



Escola Municipal
Paulo Mendes Campos

*Uma comunidade de aprendizagem em
sintonia com os desafios do século 21.*

Atividade 2 para FICAR EM CASA

Disciplina: Língua Portuguesa

Professor: Tristão José Macedo

Resultado:

Nome:

Turma:

1. Leia o período a seguir.

“A fé necessita de que nela acreditemos com a confiança de que, ao alcançá-la, atingiremos todos os idealizados sonhos.” (Taw Ranon)

Analise as orações:

a) “de que nela acreditemos com a confiança”.

b) “de que atingiremos todos os idealizados sonhos”.

Ambas as orações são introduzidas pela preposição **de**. No entanto, elas desempenham funções sintáticas diferentes. Qual é a função sintática que cada uma exerce? Atente-se aos termos a que elas se referem e justifique sua resposta.

2. Analise o trecho seguinte antes de responder às questões referentes a ele.

“Estou certo de que as portas e as memórias USB tradicionais vão desaparecer”, afirma o ‘pai’ do pen drive”.

No Brasil para o evento HighTech Nation, Dov Moran fala sobre criação da memória portátil e empreendedorismo.

a) Quantas orações há nesse trecho?

b) Identifique, em tal trecho, uma oração subordinada substantiva completiva nominal e sua respectiva oração principal.

3. Entre as orações subordinadas substantivas, aquela que exerce função de aposto aparece, em geral, após dois-pontos. Ela explica algum termo da OP com sentido um pouco vago e recebe o nome de oração subordinada substantiva apositiva. Dentre os exemplos que seguem, o único que não apresenta uma oração substantiva apositiva é:

- a) () Faço uma exigência: que respeitem os prazos.
- b) () Seu lema era este: que se viva o presente com alegria.
- c) () Marcelo reiterou sua afirmação: que o país precisa de uma política agrícola.
- d) () Um fato me preocupa, que se incentive o desmatamento.
- e) () Os brasileiros, que são otimistas, acreditam no novo plano econômico.

4. As orações subordinadas substantivas apositivas são separadas da oração principal por dois-pontos ou por travessões. Para as demais orações subordinadas substantivas — exceto as apositivas —, valem as mesmas regras de pontuação de um período simples. Considerando estas informações e também o seu estudo sobre o assunto, analise os seguintes períodos e, depois, verifique quais deles foram pontuados corretamente.

- I. Gostaria de lhe dizer algo importante: que eu a admiro muito.
- II. O bandido sempre alegava a mesma coisa que não era culpado.
- III. Necessita-se de que haja medidas mais eficazes, de prevenção contra a dengue por parte da população.
- IV. Minha mãe deseja que eu seja aprovado no vestibular que eu passe no exame da Ordem e que eu seja um bom advogado.
- V. “Em Brasília, comenta-se que, se Carlinhos abrir a boca, leva muita gente ‘cachoeira’ abaixo”.

As orações substantivas estão corretamente pontuadas somente em:

- a) () I e V. b) () I e III. c) () IV e V. d) () II, III e V. e) () II, III e IV.

5. Contação de histórias de assombração

Você tem medo de assombração? Certamente, já ouviu alguma história povoada de elementos fantásticos e sobrenaturais, que mexem com nossos sentidos e nossa imaginação.

Já ouviu e/ou leu a “Lenda do cavaleiro sem cabeça”? Trata-se de uma história antiga, originária dos Estados Unidos, e que possui versões diferentes em vários lugares do mundo. A mais conhecida delas é a retratada no conto de 1820, do escritor estadunidense Washington Irving. Tal conto já serviu de inspiração para adaptações diversas, como a do filme de título homônimo, estrelado pelo ator Johnny Depp. Leia a seguir três textos dessa história de assombração: um resumo da lenda, um resumo do enredo do conto escrito por Irving e uma sinopse da adaptação para o cinema.

Entendendo a lenda...

Há quem diga que é o fantasma de um cavaleiro hessiano, cuja cabeça foi arrancada por uma bola de canhão em alguma batalha sem nome, durante a Guerra da Independência, e que ocasionalmente é visto pelo povo da região, galopando na calada da noite. Sua assombração não fica confinada ao vale, mas se estende também, vez ou outra, para estradas adjacentes, especialmente para as cercanias de uma igreja não muito distante. De fato, alguns dos mais confiáveis historiadores dessas partes, que cuidadosamente coletaram e confrontaram os fatos a respeito desse espectro, alegam que o corpo do cavaleiro foi enterrado no pátio da igreja, e que o fantasma cavalga pelo cenário da batalha em uma busca noturna por sua cabeça. A velocidade incrível com que às vezes passa pelo vale, como um raio à meia-noite, deve-se a seu atraso, sua pressa para voltar ao terreno da igreja antes do raiar do dia. Tal é o significado geral dessa lendária superstição, que forneceu material para diversas histórias incríveis nessa região sombria; e o espectro passou a ser conhecido em todas as histórias de lareira desse lugar pelo nome de “O cavaleiro sem cabeça” de Sleepy Hollow. [...]

(Disponível em: <<http://www.pontolivro.com/2012/02/lenda-do-cavaleiro-sem-cabeca-resenha.html>>. Acesso em: 24 mar. 2020).

Breve resumo do conto

[...]

No conto, o professor Ichabod Crane é enviado a Sleepy Hollow para ensinar as crianças da comunidade. O lugar é encantado e os moradores parecem enfeitiçados, pois vivem em constante devaneio e acreditam em narrativas sobrenaturais. A lenda mais assustadora é a do cavaleiro sem cabeça. Crane estava apaixonado por Katrina, prometida de Brom Bones, mas em uma festa é dispensado pela jovem. Ao voltar para casa, sozinho, desaparece e alguns concluem que ele foi levado pelo fantasma. Katrina casa com Bones. [...]

(Disponível em: <[http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/RL_12_A_lenda_do_cavaleiro_sem_cabeca_o_insolito_no_conto_e_no_filme_SHARMILLA_O_HANA_RODRIGUE_S_DA_SILVA_\(1\).pdf](http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/RL_12_A_lenda_do_cavaleiro_sem_cabeca_o_insolito_no_conto_e_no_filme_SHARMILLA_O_HANA_RODRIGUE_S_DA_SILVA_(1).pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2020).

A adaptação para o cinema, realizada por Tim Burton

No filme, Ichabod Crane é enviado a Sleepy Hollow para investigar uma série de assassinatos ocorridos na comunidade. Lá, é informado que o principal suspeito é o cavaleiro sem cabeça. Apesar do medo, o detetive decide enfrentar o fantasma e acaba se apaixonando – e é correspondido – por Katrina Van Tassel, que é uma boa bruxa. Infelizmente, ela não consegue salvar o namorado Brom Bones, que é morto logo no início pelo cavaleiro sem cabeça. No fim, o fantasma é derrotado e Katrina e Crane ficam juntos.

(Disponível em: <[http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/RL_12_A_lenda_do_cavaleiro_sem_cabeca_o_insolito_no_conto_e_no_filme_SHARMILLA_O_HANA_RODRIGUE_S_DA_SILVA_\(1\).pdf](http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/RL_12_A_lenda_do_cavaleiro_sem_cabeca_o_insolito_no_conto_e_no_filme_SHARMILLA_O_HANA_RODRIGUE_S_DA_SILVA_(1).pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2020).

Quando uma história é recontada — seja ela de assombração ou não —, é comum que as pessoas criem suas próprias versões, alterem ou acrescentem um ou outro detalhe no enredo da narrativa original. Em geral, nas adaptações de livros que vão para o cinema, tais mudanças também ocorrem. Pelos textos apresentados, já é possível notar algumas diferenças na história retratada no conto de Irving e na produção cinematográfica, realizada por Burton. Levando em conta tais diferenças e semelhanças entre a história apresentada no conto e a que virou filme, responda às questões seguintes.

a) Qual é a profissão de Ichabod Crane, personagem central, no conto e no filme?

b) O amor de Crane pela personagem Katrina parece ser correspondido nas duas versões da lenda?

c) O destino da personagem Brom Bones no conto é distinto de seu fim no filme. O que aconteceu com Bones em cada versão dessa história sombria?

d) Tanto no conto como no filme, a história se passa no mesmo local?

e) No filme, o conflito se dá mediante a investigação, realizada por Ichabod Crane, dos assassinatos supostamente cometidos pelo temido Cavaleiro Sem Cabeça. Mas, e no conto, qual é o fato que desencadeia o conflito?

f) De qual versão você mais gostou: da contada no livro ou da adaptada para o filme?

g) Agora é a sua vez! Crie a sua própria versão para “Lenda do cavaleiro sem cabeça” e conte-a para seus colegas por e-mail, ou no grupo do whatsapp ou para sua família em casa, neste momento de isolamento social. Se quiser também pode gravar um vídeo ou áudio contando a sua versão. Seja criativo, capriche no suspense, nos gestos e na entonação.

6. Existem versões diferentes da história que você e seus colegas vão contar para a turma? Caso afirmativo, qual delas provoca mais suspense? Por quê?

7. Crônica esportiva

Analise as informações listadas abaixo. Elas se referem a características ou do gênero crônica esportiva ou do gênero reportagem, ou mesmo de ambos os gêneros.

- É um texto que contém a opinião do autor, a qual deve estar fundamentada em informações verídicas e plausíveis.
- Não se restringe à divulgação de um fato novo, do interesse da comunidade; acrescenta ao fato um trabalho investigativo, que apura dados e confronta opiniões de pessoas envolvidas na questão abordada.
- É um texto que deve estar amparado em mais de uma fonte.
- Utiliza marcas – explícitas e implícitas – que identificam o autor.
- Configura-se como um texto mais impessoal.
- Em sua produção, é comum o autor recorrer a entrevistas para a obtenção de dados.
- É um texto assinado.
- Tende a ter linguagem mais informal.
- É frequente o uso de adjetivos, de advérbios e de verbos na primeira pessoa – recurso típico de textos mais subjetivos.
- O autor não tem o compromisso de reproduzir os fatos; ele os apresenta de acordo com seu ponto de vista.

- Não usa pronomes em primeira pessoa. Opta por recursos que reforçam a impessoalidade, como verbos na terceira pessoa.
- É um gênero jornalístico.
- Tal gênero não deixa de ter também um caráter crítico, embora muitas vezes possa partir das impressões pessoais e das emoções do autor.
- Apresenta a análise de um acontecimento.
- Não precisa apresentar uma abordagem técnica, objetiva; o que se destaca nesse gênero é a análise, que pode ser realizada de forma espontânea, com extrema subjetividade.
- Gênero em que se misturam jornalismo e literatura.
- É um texto que exige pesquisa, detalhamento e ampliação do fato principal.
- Costuma apresentar fontes de dados e afirmações de especialistas – marcas polifônicas que garantem ao texto consistência argumentativa.
- A análise apresentada é mais objetiva e se comprova por fatos, apurados por meio de pesquisas e entrevistas e sustentados por especialistas.

Agora, organize as características de cada gênero reescrevendo-as no quadro a seguir.

Características do gênero crônica esportiva	
Características do gênero reportagem	
Características de ambos os gêneros	

8. Leia o texto que segue e, logo após, responda às questões.

Los animales vuelven a atacar

la começar o quarto tempo do “Superclássico”, entre Boca Juniors e River Plate, na Bombonera.

A exemplo dos 90 minutos iniciais no Monumental de Nuñez, quando o River vencera por 1 a 0, o jogo era mais violento que jogado.

Mas, na volta para os 45 minutos finais, com 0 a 0 no placar, torcedores do Boca jogaram gás de pimenta nos jogadores do River. Verdadeiros animais. Que, como sabemos, há por aqui como lá.

O episódio, jamais desvendado, do gás jogado no vestiário do São Paulo em jogo no Parque Antarctica, em 2008, se parece com o da Bombonera.

O pior é que pode virar moda, porque maus exemplos frutificam, apodrecidos, mas frutificam, como se sabe. Difícil imaginar que o Boca Juniors, queridinho da Conmebol, se livre de grave punição mais uma vez.

Mas, lembremos que outros animais, disse animais, não animales, em Oruro, até mataram um garoto de 14 anos com um sinalizador. Esta é a Libertadores. Feita à imagem e semelhança dos nossos cartolas, dos que falam português e espanhol na América do Sul. A copa da impunidade.

Cartolas e vândalos impunes estão matando o futebol deste lado do mundo, enquanto na Europa só floresce.

O “Superclássico da Pimenta” entra para a história como tragédia. O jogo, depois de mais de uma hora de hesitação das autoridades, preocupadas com a reação de 50 mil pessoas na Bombonera, entre elas sabe-se lá quantos animales, foi suspenso. Não havia mesmo o que fazer. O River deve ser o próximo adversário do Cruzeiro.

(KFOURI, Juca. Los animales vuelven a atacar. UOL Esportes, 14 maio 2015. Disponível em: <<http://blogdojuca.uol.com.br/2015/05/losanimales-vuelven-a-atacar/>>. Acesso em: 16 maio 2015).

a) O texto em análise se enquadra mais ao gênero crônica esportiva ou ao gênero reportagem?

b) Que características esse texto apresenta que são próprias do gênero em que ele se enquadra?

c) Identifique, no texto em análise, uma oração subordinada adjetiva explicativa.

9. Leia este poema de Álvares de Azevedo.

Minha musa

Minha musa é a lembrança
Dos sonhos em que eu vivi,
É de uns lábios a esperança
E a saudade que eu nutri!
É a crença que alentei,
As luas belas que amei
E os olhos por quem morri!
Os meus cantos de saudade
São amores que eu chorei,
São lírios da mocidade
Que murcham porque te amei!
As minhas notas ardentes
São as lágrimas dementes
Que em teu seio derramei!
Do meu outono os desfolhos,
Os astros do teu verão,
A languidez de teus olhos
Inspiram minha canção...

Sou poeta porque és bela,
Tenho em teus olhos, donzela,
A musa do coração!
Se na lira voluptuosa
Entre as fibras que estalei
Um dia atei uma rosa
Cujo aroma respirei...
Foi nas noites de ventura,
Quando em tua formosura
Meus lábios embriaguei!
E se tu queres, donzela,
Sentir minh'alma vibrar,
Solta essa trança tão bela,
Quero nela suspirar!
E dá repousar-me teu seio...
Ouvirás no devaneio
A minha lira cantar!

(AZEVEDO, Álvares de. Minha musa. In: Lira dos Vinte Anos. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00025a.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2020).

GLOSSÁRIO

Desfolhos: do verbo “desfolhar”, que significa arrancar ou tirar as folhas ou as pétalas.

Levando em conta o seu estudo sobre o uso dos pronomes relativos e as orações subordinadas adjetivas, analise as afirmações seguintes, referentes ao poema lido.

I. Nos primeiros versos “Minha musa é a lembrança / Dos sonhos em que eu vivi”, o pronome relativo “em que” poderia ser substituído por “nos quais”, sem prejuízo para a construção das orações citadas.

II. Nos versos: “E a saudade **que eu nutri!** / É a crença **que alentei,** / As luas belas **que amei** [...] / São amores **que eu chorei,** [...] / Entre as fibras **que estalei**”, todas as orações destacadas equivalem a um adjetivo, mas apresentam função sintática distinta.

III. O pronome relativo quem, em geral, retoma um termo da oração anterior que designa pessoa. No caso do verso “E os olhos por quem morri!”, tal pronome, acompanhado da preposição “por”, retoma o termo “olhos”, e remete à musa do eu lírico no poema.

IV. No trecho “São lírios da mocidade / Que murcham porque te amei! / As minhas notas ardentes / São as lágrimas dementes / Que em teu seio derramei!”, as orações destacadas poderiam ser substituídas pelos adjetivos: murchos e derramadas (em teu seio).

V. Para indicar uma relação de posse por meio de um pronome relativo, deve-se empregar o pronome cujo ou suas flexões em número e gênero, como ocorre no verso destacado: “Um dia atei uma rosa / Cujo aroma respirei...”. Tal pronome deve concordar em gênero e número com a coisa possuída, a qual, neste caso, é o termo “rosa”.

Estão corretas somente as afirmativas:

a) () I e II. b) () III e V. c) () II e IV. d) () I, III e V. e) () I, III e IV.

10. Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do pronome relativo.

- a) () Érica é a tia que mais gosto.
- b) () Patrícia é a amiga que mais confio.
- c) () O filme a que me refiro é Intocáveis.

d) () O escritor, de cujo livro foi premiado, faleceu ontem.

e) () Estamos em uma época onde as informações se disseminam em velocidade impressionante.

Aprender com tudo que acontece ao nosso redor. Fiquemos calmos e quietos em casa. Faça com paciência e conte comigo para tirar as dúvidas. Anote meu whatzap (31) 98895-5195 (Oi). Grande abraço. Cuidemos uns dos outros!

Prof. Tristão Macedo